

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – novembro/2022

O Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostra desaceleração da inflação, em novembro, na comparação com o mês anterior, para todas as faixas de renda. De acordo com os dados apurados, a inflação variou entre 0,27% para o segmento de renda alta e 0,49% para a classe de renda média-alta (tabela 1). Com a incorporação deste resultado, no acumulado do ano, até novembro, a inflação registra altas que variam de 4,87% (renda média-baixa) a 6,27% (renda alta). Já no acumulado em doze meses, a classe de renda média-baixa aponta a menor taxa de inflação (5,63%), enquanto a maior é observada na faixa de renda alta (7,14%).

Segundo a abertura por grupos, exposta na tabela 2, observa-se que, em novembro, as maiores contribuições à inflação vieram de segmentos diferentes entre as diversas classes de renda. No caso da faixa de renda muito baixa, os pontos de maior pressão inflacionária vieram do grupo alimentação e bebidas, seguido pela habitação. Já para as quatro faixas de renda intermediárias, em que pese a contribuição dos alimentos, o maior impacto veio do grupo transportes. Por fim, a decomposição da inflação da classe de renda alta mostra que, além dos alimentos, o grupo saúde também pressionou a alta dos preços destas famílias.

Em relação ao caso do grupo alimentos e bebidas, verifica-se que, mesmo diante da queda nos preços de leites e derivados (-3,3%) e de aves e ovos (-0,51%), os aumentos dos tubérculos (10,1%), dos cereais (0,97%), das frutas (2,9%), dos farináceos (1,1%) e dos panificados (0,73%) contribuíram no sentido de elevar a inflação de novembro, sobretudo para as famílias de menor poder aquisitivo. Ainda para o segmento das famílias de menor renda, os reajustes dos aluguéis (0,80%) e da energia elétrica (0,56%) explicam o impacto inflacionário causado pelo grupo habitação. No caso dos transportes, o principal ponto de pressão veio da alta dos combustíveis, especialmente da gasolina (3,0%) e do etanol (7,6%), cujo impacto foi relativamente maior para as famílias de renda média, tendo em vista o peso desse item em suas cestas de consumo. Para a classe de renda alta, além do peso um pouco menor dos combustíveis, a queda das passagens aéreas (-9,8%) e das tarifas de transporte por aplicativo (-1,5%) contribuiu para aliviar a pressão inflacionária exercida pelo grupo transportes. Ainda em relação à classe de renda alta, observa-se que, mesmo diante das deflações dos produtos farmacêuticos (-0,16%) e dos artigos de higiene (-0,98%), o aumento de 1,2% dos planos de saúde fez com que, ao contrário do ocorrido nos segmentos de renda mais baixa, o grupo saúde exercesse contribuição inflacionária altista em novembro.

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 14 de dezembro de 2022.

TABELA 1

Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	set-22	out-22	nov-22	Ano	12 meses
IPCA	-0,29	0,59	0,41	5,13	5,90
Renda muito baixa	-0,21	0,51	0,33	5,60	6,38
Renda baixa	-0,31	0,52	0,40	5,33	6,08
Renda média-baixa	-0,34	0,57	0,43	4,87	5,63
Renda média	-0,35	0,61	0,46	4,98	5,72
Renda média-alta	-0,25	0,64	0,49	5,03	5,76
Renda alta	0,08	1,14	0,27	6,27	7,14

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

TABELA 2

Inflação por faixa de renda – contribuição por grupos
(Em p.p.)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	0,41	0,33	0,40	0,43	0,46	0,49	0,27
Alimentos e bebidas	0,12	0,16	0,14	0,16	0,13	0,13	0,07
Habituação	0,08	0,10	0,10	0,09	0,07	0,07	0,05
Artigos de residência	-0,03	-0,04	-0,03	-0,03	-0,02	-0,03	-0,02
Vestuário	0,05	0,06	0,06	0,06	0,05	0,05	0,04
Transportes	0,17	0,09	0,16	0,17	0,20	0,22	0,05
Saúde e cuidados pessoais	0,00	-0,05	-0,04	-0,03	0,01	0,04	0,06
Despesas pessoais	0,02	0,01	0,02	0,02	0,03	0,02	0,02
Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comunicação	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,00	-0,01	0,00

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

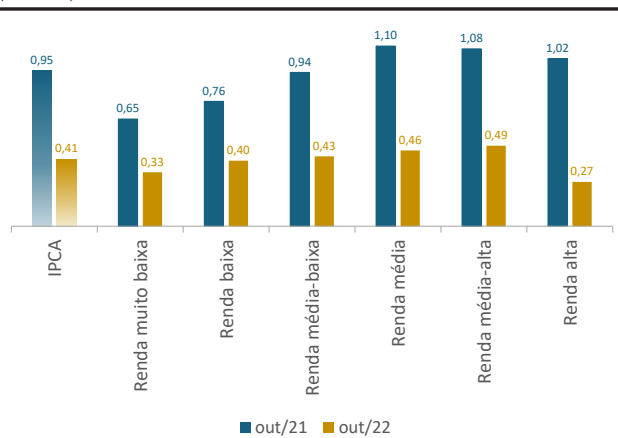
Obs.: p.p. – pontos percentuais.

Assim como vem ocorrendo desde julho, na comparação com a taxa mensal do mesmo período do ano passado, observa-se o recuo da inflação em novembro de 2022 para todas as faixas de renda (gráfico 1). Essa desaceleração da inflação corrente é resultante da melhora no comportamento de seis dos nove grupos que compõem o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). À exceção dos grupos alimentação e bebidas; vestuário; e saúde e cuidados pessoais, todos os demais registraram, em novembro de 2022, taxas de variação abaixo das apontadas em novembro de 2021. A melhora no desempenho do grupo transportes e o comportamento mais benéfico dos artigos de residência e habitação explicam, em grande parte, o quadro de alívio inflacionário em 2022. Em relação aos transportes, verifica-se um desempenho mais favorável das passagens aéreas e do transporte por aplicativo este ano – com quedas de -9,8% e -1,5%, ante variações de -6,1% e +6,8%, respectivamente, em 2021 –, além da alta mais amena dos combustíveis em 2022 (3,3% ante 7,7%). No caso dos artigos de residência, as quedas de 0,43% do mobiliário e de 1,4% dos aparelhos eletroeletrônicos, este ano, contrastam com as altas de 2,5% e 0,77% desses dois itens em 2021. Por fim, o reajuste mais baixo da energia elétrica em 2022 (0,56%) relativamente ao apurado em 2021 (1,2%) completa este quadro de alta inflacionária menos acentuada.

Como resultado da queda interanual da inflação, em novembro de 2022, no acumulado em doze meses, todas as classes de renda registraram, novamente, desaceleração inflacionária na comparação com o mês imediatamente anterior (gráfico 2). Em termos absolutos, a faixa de renda média-baixa aponta a menor inflação acumulada em doze meses (5,6%) e a faixa de renda alta registra a maior taxa no período (7,1%).

GRÁFICO 1

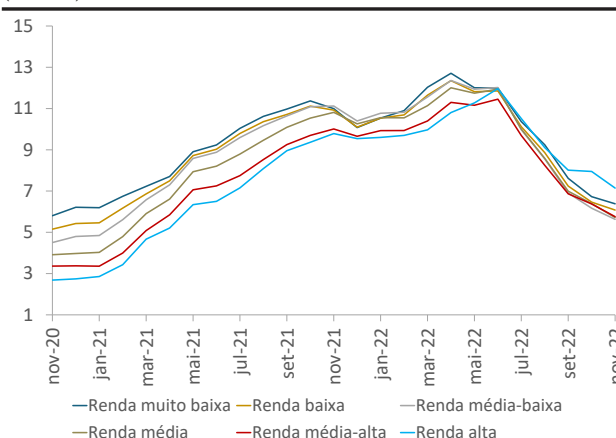
Inflação por faixa de renda: variação mensal (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2

Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Os dados desagregados, descritos na tabela 3, revelam que, de uma maneira geral, a maior pressão inflacionária nos últimos doze meses reside no grupo alimentação e bebidas, impactado pelas altas expressivas de diversos segmentos, como: farinhas e massas (21,9%); tubérculos (25,2%); frutas (36,8%); leite e derivados (22,5%); aves e ovos (7,8%); e panificados (20,5%). Para as famílias de renda mais baixa, os aumentos de 13,2% dos produtos farmacêuticos e de 15,2% dos artigos de higiene fizeram do grupo saúde e cuidados pessoais o segundo maior foco de pressão nos últimos doze meses. Na outra ponta, os reajustes de 6,3% dos serviços pessoais e de 10,7% dos bens e serviços de recreação explicam o impacto do grupo despesas pessoais para a inflação das famílias de renda alta.

TABELA 3

Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses) (Em p.p.)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	5,90	6,38	6,08	5,63	5,72	5,76	7,13
Alimentos e bebidas	2,50	3,17	3,10	2,83	2,42	2,11	1,55
Habitação	0,08	-0,11	-0,11	-0,03	0,08	0,30	0,36
Artigos de residência	0,33	0,54	0,38	0,34	0,28	0,24	0,24
Vestuário	0,82	0,88	0,91	0,93	0,87	0,77	0,72
Transportes	-0,22	0,00	-0,29	-0,50	-0,24	-0,08	1,28
Saúde e cuidados pessoais	1,30	1,42	1,48	1,37	1,28	1,16	0,98
Despesas pessoais	0,75	0,42	0,52	0,55	0,71	0,86	1,32
Educação	0,40	0,18	0,22	0,26	0,39	0,43	0,67
Comunicação	-0,07	-0,12	-0,12	-0,11	-0,07	-0,04	0,00

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4

Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ jan/2022)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 1.726,01
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 1.726,01 e R\$ 2.589,02
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 2.589,02 e R\$ 4.315,04
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 4.315,04 e R\$ 8.630,07
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 8.630,07 e R\$ 17.260,14
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 17.260,14

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Antonio Henrique Carlota de Carvalho
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Diego Rosalino Marques
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.